

## **O uso da ultrassonografia como auxílio na triagem e no diagnóstico de cisto na articulação temporomandibular**

João Paulo Floro dos Santos<sup>1</sup> (0009-0007-5478-7290), Tatiana Prosini da Fonte<sup>2</sup> (0000-0002-8203-6335), Maria Emília Servín<sup>2</sup> (0000-0002-5251-9053), Paulo Cesar Rodrigues Conti<sup>2</sup> (0000-0003-0413-4658), Juliana Stuginski-Barbosa<sup>2</sup> (0000-0002-7805-5672), Brunna Mota Ferrairo<sup>1,3</sup> (0000-0002-8121-3002)

<sup>1</sup> Curso de Odontologia, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, PR, Brasil

<sup>2</sup> Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP)

<sup>3</sup> Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Dentários, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, SP, Brasil

As disfunções temporomandibulares (DTMs) são associadas a distúrbios envolvendo as articulações temporomandibulares (ATM), músculos mastigatórios e tecidos associados. Durante a etapa de diagnóstico, eventualmente, exames complementares são necessários para complementar os achados clínicos. O presente relato de caso envolve uma paciente do gênero feminino com cefaleia bilateral diária (escala visual analógica, EVA 8) há 6 meses, acompanhada por vômitos esporádicos. Além disso, apresentava quadro clínico de anemia falciforme, síndrome do intestino irritável e transtorno de ansiedade generalizada (TAG), em tratamento com cloridrato de fluoxetina e hemitartrato de zolpidem. Na anamnese, relatou apertar os dentes acordada e dormindo, com piora após iniciar o uso das medicações descritas. Durante o exame físico, detectou-se dor intermediária em masseter direito e leve em ATM direita. O diagnóstico inicial foi de mialgia local, provável bruxismo da vigília (BV) e do sono (BS), além de migrânea crônica. Recomendou-se o uso de aplicativo de monitoramento de hábitos, termoterapia, automassagem e exercícios. Em 30 dias, a dor reduziu (EVA 2) e foi instalada a placa estabilizadora interoclusal. Após 35 dias, a paciente retornou com remissão da dor muscular e dor média na ATM direita (EVA 3). Neste momento, realizou-se o exame de ultrassonografia (USG), detectando um espessamento na cápsula articular direita. Assim, foi solicitada a ressonância magnética (RM) que revelou a presença de um cisto sinovial na ATM direita. Em conjunto com cirurgião bucomaxilofacial, o especialista em DTM optou pela proservação clínica e prosseguimento dos tratamentos minimamente invasivos. Sendo assim, a USG funcionou como um método de triagem favorável no processo diagnóstico de distúrbios articulares como, por exemplo, o cisto sinovial, destacando ainda a importância do domínio pelo cirurgião-dentista da solicitação e interpretação de exames de imagens para obtenção de um diagnóstico preciso.